

UMA AGENDA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO ALTO TIETÊ

Este ano de 2008 é estratégico para as cidades: trata-se de um ano em que haverá eleições municipais para a renovação dos mandatos de Vereadores e Prefeitos; e ao mesmo tempo, é o Ano Internacional do Planeta Terra, decretado pela Organização das Nações Unidas.

Como aproveitar a oportunidade das eleições para colocar na Agenda Pública Regional os temas da Terra, os temas relacionados ao Desenvolvimento Sustentável, os temas relacionados à dimensão ambiental do desenvolvimento? Primeiro, há que se reconhecer que o tema ambiental não está na agenda dos governos locais no Alto Tietê. De todos os municípios da cabeceira do Tietê – Arujá, Biritiba Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis e Suzano – apenas Guarulhos e Itaquaquecetuba possuem uma Secretaria de Meio Ambiente. São prefeituras geridas por prefeitos de partidos políticos diferentes entre si, com características diferentes (pelo menos em termos de área e população). Então não é a área, o tamanho da população ou o partido político do prefeito que influencia isoladamente a instituição de uma secretaria do Meio Ambiente.

A falta de preocupação com a questão ambiental não é privilégio do Poder Executivo. Nem todas as Câmaras Municipais possuem Comissões de Meio Ambiente para apreciar e discutir projetos de lei sob a perspectiva ambiental. Em Suzano, por exemplo, a Comissão é de Política Urbana e Meio Ambiente, e jamais propôs ao Presidente da Câmara uma reunião temática com o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA), por exemplo, ou com as organizações ambientalistas do município, para discutir e propor uma Agenda Ambiental Municipal.

Uma vez reconhecido que o tema não faz parte da Agenda Pública do Governo eleito pelo povo, é preciso reconhecer que meio ambiente não é cosmético, não é perfumaria; mas é substantivo. Trata-se de um tema que permeia os vários setores ou áreas da vida cotidiana e da gestão pública, e está diretamente relacionado com a qualidade de vida da população. Aliás, a degradação ambiental prejudica mais intensamente a qualidade de vida da população pobre.

São vários os temas relacionados com a questão ambiental, desde a produção e destino final dos resíduos sólidos, passando pela gestão das águas, a recuperação de nascentes, o destino e tratamento do esgoto sanitário, até arborização e gestão de praças e áreas verdes.

Que estes temas componham a agenda dos candidatos a prefeito e vereador. Que 2008 seja promissor para a região do Alto Tietê, região plena de

mananciais. Que a questão ambiental não seja vista como empecilho para o desenvolvimento como cheguei a ouvir publicamente de um secretário municipal em Suzano e que seja vista como estratégica para as gerações presentes e futuras.

Eduardo de Lima Caldas é economista (USP). Mestre em Ciência Política (USP) e Administração Pública e Governo (FGV-EAESP) e Doutor em Ciência Política (USP). É presidente do Partido Verde em Suzano e membro do CEPPS.